

MATRIZ DE DANOS DOS ATINGIDOS: esperança de uma indenização justa

Em 5 de novembro de 2015, o rompimento da Barragem de Fundão – operada pela Samarco Mineração S.A. (Vale S.A. e BHP Billiton) – resultou no derramamento de milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, o maior desastre socioambiental do Brasil, conhecido por nós como CRIME, responsável por tirar vidas, destruir comunidades, famílias, meio ambiente em suas diversas formas, tudo que compunha a vida das comunidades atingidas.

Desde então, temos convivido cotidianamente com a RENOVAção deste crime através dos inúmeros direitos negados, violados e prorrogados ao longo de quatro anos, imersos na angústia da espera pela reparação JUSTA das perdas e danos que nos foram causados. Certa vez uma atingida sabiamente disse: “sinto que pausei um filme para buscar a pipoca e até hoje o não dei o *play*”. Desde novembro de 2015 esta tem sido a sensação de centenas de famílias na espera cruel pelo reassentamento, por indenizações justas, pelo reconhecimento dos danos causados e pelo respeito por parte das empresas causadoras do crime.

O cotidiano de luta para reconhecimento e garantia dos direitos tem sido árduo, em meio a muitos desafios, também acumulamos importantes conquistas. Em 2017, nós atingidos e atingidas conquistamos o direito de reformulação do Cadastro proposto pelas empresas, a partir de então foi possível a construção de um novo processo de levantamento das perdas e danos, construído com e a partir da perspectiva **dos atingidos e atingidas**, de Minas Gerais e Espírito Santo. Com base nesse levantamento das perdas e danos executado pela Cáritas, e demais entidades, **nós** podemos ter em mãos o registro dos danos sofridos, em suas dimensões materiais e imateriais - para além dos que a Fundação Renova já sabe e reconhece que sofreremos - registrados no Dossiê. A partir desse levantamento, perceberemos a necessidade de termos uma matriz de danos que reconhecesse e valorasse de forma justa todas as perdas e danos declaradas **pelas comunidades atingidas**.

O principal objetivo da nossa matriz é contrapor, com base técnica, os baixos valores ofertados pela empresa e colaborar na construção da reparação justa e integral. É importante ressaltar que ao contrário do que foi afirmado pela Fundação Renova, a matriz praticada hoje em Mariana e em todos os demais territórios atingidos por onde está lama continua passando e destruindo, bem como em toda a Bacia do doce e Litoral do Espírito Santo, não contou com a participação dos/as atingidos/as em **NENHUMA** de suas etapas.

Neste momento, encerramos um ciclo de trabalho com a elaboração da Matriz de Danos dos Atingidos de Mariana. E através dessa matriz é possível entender o histórico dos demais territórios. Nossa luta continua para fazer com que a empresa reconheça e cumpra os valores estabelecidos com base em estudos, metodologias elaborados pela Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e outros parceiros, e especialmente com a nossa participação. Infelizmente até o momento temos visto que a empresa segue não reconhecendo e negando o nosso direito a uma reparação justa.

São quatro anos em que nossas vidas se transformaram e que desde então esse sofrimento parece não mais acabar, perdemos amigos, familiares, o convívio com nossos

Recebi em 05/02/2020
nr 45º RO.
Lyam

filhos, nossos modos tradicionais de vida. A empresa tem pautado nossas vidas, nosso tempo, nossa dignidade e neste momento pauta a nossa separação. São quatro anos participando de inúmeras reuniões, alinhamentos, GBs, GT's e audiências, na busca por soluções e pela garantia de direitos que nos têm sido negados. O tempo que antes era de convívio com nossas famílias e comunidade, hoje se volta para infinitas reuniões com a empresa, e seguimos sem respostas. A cada audiência nossa angústia aumenta, em contrapartida os advogados daqueles que nos ferem diariamente não se preocupam sequer em esconder o sorriso e respeitar nosso luto.

Não queremos enriquecer, tampouco nos aproveitar da empresa. Queremos apenas retomar nossas vidas com a sensação de que a justiça foi feita, sabendo que a Samarco, Vale e BHP aprenderam algo com essa história e, que outros não sofrerão como temos sofrido. Hoje rezamos por nós, por nossos amigos, rezamos para que a justiça nos veja para além de atingidos e atingidas. Nos veja enquanto semelhantes que clamam por justiça.

Nosso apelo é de que não fechem os olhos e lavem as mãos para as violações que diariamente têm sido cometidas nas Negociações Extrajudiciais das Indenizações que estão acontecendo em Mariana. Nossa apelo é para que famílias que hoje convivem com o rejeito, com as máquinas, com o isolamento comunitário, sem o Rio, sem os amigos, não sejam chamadas para receber propostas de valores que não são justos, para ouvir que os danos sofridos não são reconhecidos e não serão indenizados, para ouvir que não são reconhecidos como Atingidos/as.

Nosso apelo é para que a nossa matriz seja reconhecida e praticada, nosso apelo é para que cada dano gerado, para cada sofrimento por nós declarado, seja indenizado com valores justos. Seguimos unindo forças por todos esses anos, lutando coletivamente para que todos sejam reconhecidos e reparados pelos danos que sofreram.

Por fim, após quatro anos novamente nos reunimos hoje para trazer nosso apelo por justiça, demonstrar que apesar de todo o sofrimento, a esperança é e tem sido parte de nossos dias.

Comissões de atingidos MG e ES.